



centro de estudos da metrópole

**Base Cartográfica Digital
Georreferenciada dos Principais
Equipamentos de Saúde da Região
Metropolitana de São Paulo**

2022

Centro de Estudos da Metrópole / CEM

Acervo cartográfico georreferenciado

Pontos Notáveis da Região Metropolitana de São Paulo

Arquivo: **SAU2022_RMSP_CEM**

Formato: ShapeFile	Tipo: pontos	Data: 2022
Projeção cartográfica: LatLong - SIRGAS 2000		

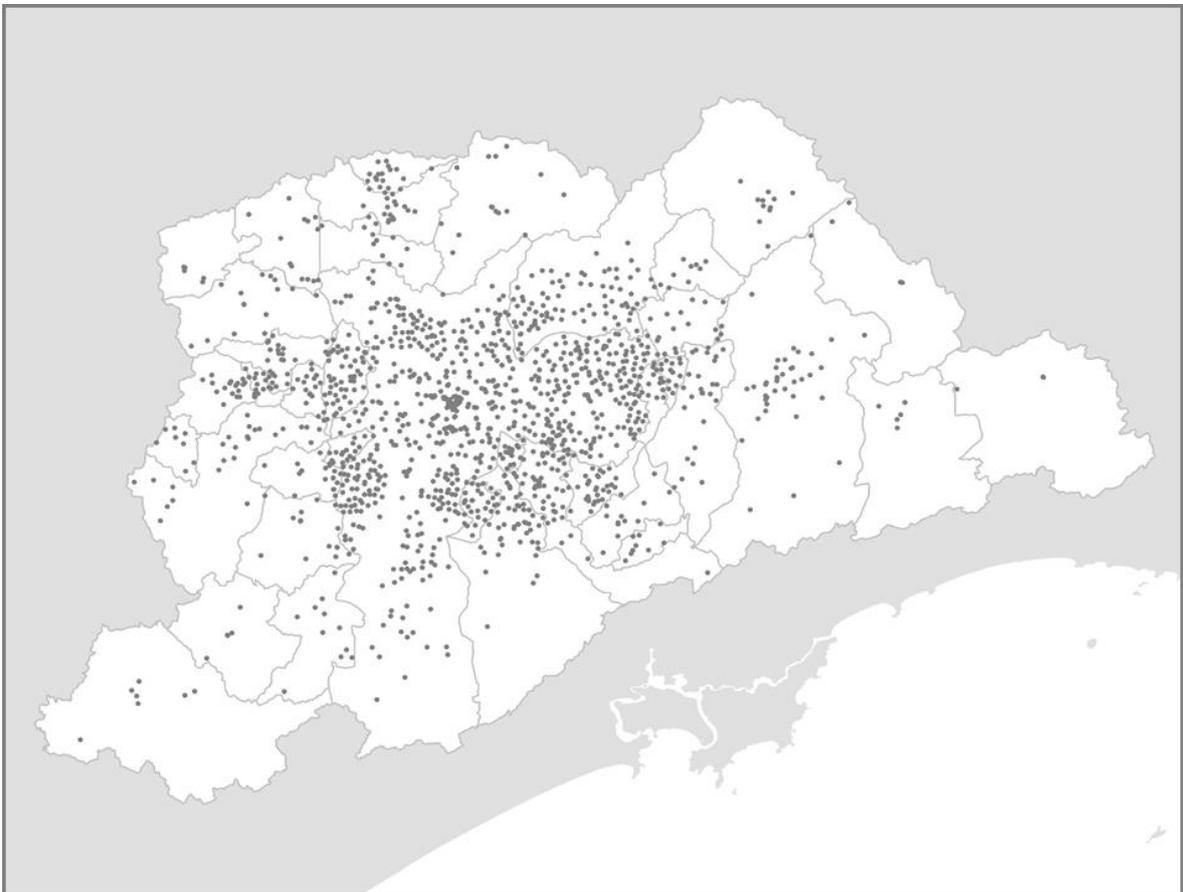
Tema: **Equipamentos de saúde**

Base cartográfica: Arquivos do acervo CEM (*logradouros, ferrovias, rios, etc*).

Fonte de dados: Arquivo SAU2016_CEM_RMSP (com os dados 2016 do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – CNES, do Ministério da Saúde), portais municipais, informações e imagens disponibilizadas em Google Maps e Google Street View.

Descrição: Rede pública de assistência básica do SUS (UBS, ESF e pronto-atendimento) e hospitais de atendimento geral, totalizando **1407 pontos**. Não estão incluídos os equipamentos de atendimento especializado, ambulatoriais e hospitalares, e os de saúde mental.

Metodologia: Seleção dos pontos de interesse – rede básica de saúde e hospitais gerais, em cópia do arquivo SAU_2016_CEM_RMSP. Com apoio das informações disponibilizadas pelos municípios, procedeu-se à revisão de cada ponto, ajustando-se sua localização e denominação, e incluindo-se as novas unidades, com base na cartografia do acervo CEM e outras fontes.



Notas

Diferentemente do setor educacional, os serviços de saúde constituem-se de redes menores de atendimento. Basta lembrar que a população em idade escolar frequenta as unidades de ensino por muitos anos, e diariamente, enquanto a busca por atendimento em postos, clínicas ou hospitais, embora ao longo de toda a vida, ocorre eventualmente.

Por outro lado, os cuidados com a saúde requerem um leque mais diversificado de processos de intervenção. Há unidades, técnicas e profissionais de áreas bastante diferenciadas, que vão muito além da medicina convencional; exames e procedimentos específicos, cirurgias complexas, transplantes, aplicação de próteses e recuperação fisioterápica, tratamento de dependência química, reeducação alimentar, saúde bucal, saúde mental, fertilização in vitro, sem falar nas clínicas oftalmológicas e odontológicas, e nos profissionais de psicologia, nutrição, e tantos outros.

Neste arquivo procurou-se inserir apenas o que aqui chamamos de unidades de saúde geral, aquelas a que recorre e necessita a maioria da população na maior parte das vezes. No atendimento primário, priorizamos a rede de UBS e similares, e os serviços de atendimento emergencial.

Em termos hospitalares selecionamos as unidades clássicas, que usualmente fazem também o pronto-atendimento, e, quase sempre, são também maternidade. Ainda que o acesso a esses equipamentos seja regulado, sua presença no contexto de vizinhança é tida pela população como um indicador de segurança em saúde. Pelo porte e notoriedade, alguns hospitais especializados foram incluídos, como os infantis ou os dedicados ao câncer.

Foram descartados, portanto, as clínicas médicas, as casas de repouso, os hospitais psiquiátricos, os consultórios de odontologia ou oftalmologia, os laboratórios, o atendimento farmacêutico, etc., de forma que o número de pontos considerados no início da pesquisa reduziu-se significativamente: de 23,2 mil presentes no arquivo CNES 2016 para 1,4 mil no arquivo CEM.

Outro diferencial deste arquivo CEM é a organização do banco de dados, separando os diversos tipos de equipamento assim como sua gestão: governamental, privada ou filantrópica.

O SUS – Sistema Único de Saúde

O sistema público brasileiro de saúde, implantado com a Constituição de 1988, “é um dos maiores e mais complexos sistemas de saúde pública do mundo, abrangendo desde o simples atendimento para avaliação da pressão arterial, por meio da Atenção Primária, até o transplante de órgãos, garantindo acesso integral, universal e gratuito para toda a população do país.”

É formado pelos três entes federados – União, Estados e Municípios, que devem operar de forma “solidária e participativa”. São três os grandes princípios do SUS: universalização, equidade e integralidade, e, em termos organizacionais, regionalização-hierarquização, descentralização-comando único, e participação popular. (www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sus)

As UBS (Unidade Básica de Saúde) são a porta de entrada no sistema, onde se consegue resolver 80% das demandas, inclusive a vacinação. Dessa forma, alivia-se o pronto atendimento nos hospitais, os quais passam a atender com maior eficácia sua finalidade principal, que são os casos de média e alta complexidade, assim como as especialidades ambulatoriais.

Ainda no atendimento básico, as UBS do SUS compreendem as ações de promoção, prevenção, recuperação, reabilitação e cuidados paliativos, além da aplicação de vacinas. Inicialmente as UBS

eram denominadas Unidades de Saúde da Família, sigla USF, depois alterada para ESF – Estratégia de Saúde da Família.

O atendimento de urgências e emergências, contudo, requer unidades independentes, abertas 24 horas, enquanto as UBS, usualmente, abrem em horário do tipo *comercial*.

Arquivo CEM

A tipologia dos equipamentos do atendimento básico, contudo, apesar do claro predomínio da sigla UBS, ainda não se uniformizou entre os diferentes municípios da Região Metropolitana de São Paulo. Em Santo André, por exemplo, há *US* (Unidade de Saúde), *USF* (Unidade de Saúde da Família), *US/USF*, *Clínica da Família* e *Policlínica*; em Cajamar, há *UBS* e *USF*; em Santa Isabel, *UBS* e *ESF* (Estratégia de Saúde de Família), em Suzano, a Unidade de Saúde da Família do Jardim Maitê, assim constante na lista de unidades da prefeitura, na placa é identificada como *Unidade Básica de Saúde da Família*.

Em Mogi das Cruzes, por outro lado, a UBS Taiapuêba, assim identificada na placa do edifício, consta como *Unidade de Saúde da Família* na relação de unidades de saúde disponibilizada no portal da prefeitura; em Poá, a UBS Água Vermelha (Jardim Emília) consta na placa do prédio como *ESF - Estratégia de Saúde Familiar*, e em São Paulo são distintas as UBS e as *UBS Integradas* (quando incluem uma unidade ambulatorial – AMA).

Em função desse quadro, adotou-se, neste arquivo, a sigla **UBS** para todas as unidades básicas, inclusive algumas formas antigas, como *Posto de Saúde* ou *Centro de Saúde*. Para as unidades de pronto-atendimento (antigos PS = pronto-socorro), adotou-se o termo **PATEN**. No caso das UPA, modelo de implantação relativamente recente, e bastante assimilada pela população, a sigla foi mantida junto ao nome da unidade.

Os hospitais foram tipificados como **HOSP**, descartando-se os termos “e maternidade” ou “e pronto-socorro”. Em alguns casos a especialização foi mantida junto ao nome, como, por exemplo, o Hospital Infantil Menino Jesus: na coluna TIPO é identificado como HOSP e na coluna UNIDADE como Infantil Menino Jesus.

Muitas unidades hospitalares fazem parte de redes, identificadas na coluna MARCA, onde também pode ser encontrado o nome de gestores, em caso de parcerias envolvendo hospitais públicos e gestão conveniada com entidades de direito privado.

Vale destacar, por fim, uma particularidade da nomenclatura ou identificação dos equipamentos de saúde aqui incluídos. As UBS, que constituem o maior número de unidades, usualmente recebem o nome do bairro ou região da cidade em que se encontram. Esta prática é louvável do ponto de vista da gestão municipal e da cidadania: morando, por exemplo, na Vila Sabrina (distrito de Vila Medeiros, em São Paulo), nada mais natural do que a mãe procurar a UBS Vila Sabrina para ali vacinar seu filho.

De acordo com o CNES 2016, porém, o nome da unidade é Vila Sabrina Doutor Carlos Augusto Autran Pederneiras Lima. A placa junto ao portão do equipamento informa apenas Vila Sabrina, mas, em outros casos, o nome original e o que foi acrescentado posteriormente, homenageando um profissional da saúde ou um político, ambos são indicados na placa. Por vezes o nome do bairro acaba sendo substituído pelo segundo nome, e em casos como o observado no Distrito de

Sapopemba (São Paulo), a profissional da UBS Hélio Moreira Salles atende ao telefone com “UBS Jardim dos Eucaliptos, boa tarde!”

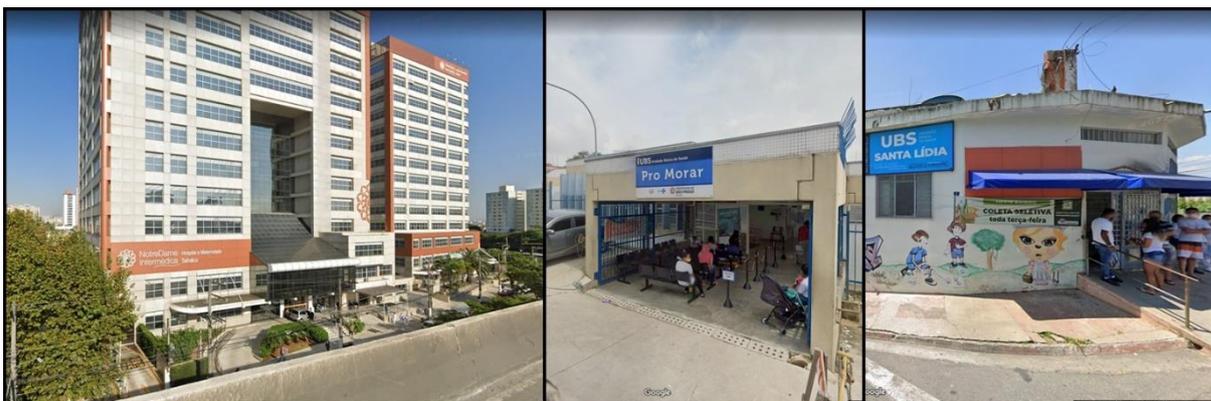
Nesses casos de dupla denominação, optou-se por informar, neste arquivo, em primeiro lugar o nome geográfico.

Imagens

As montagens a seguir, elaboradas com imagens obtidas de *Google Street View*, procuram ilustrar a diversidade arquitetônica, dimensional e de manutenção das unidades de saúde na Região Metropolitana de São Paulo.



Unidades Básicas de Saúde em Jandira, Guarulhos, Mauá e São Paulo (Jaraguá). Observe-se os diferentes padrões construtivos, assim como as diferentes formas de comunicação através de placas. Nem sempre uma região mais consolidada tem os melhores equipamentos, e vice-versa. A atuação das diferentes gestões municipais, assim como o constante incremento demográfico da Região resultam num quadro geral onde não se pode perceber um padrão.



Hospital em São Paulo (Mooca), UBS em São Paulo (Cidade Tiradentes) e em Guarulhos. A rede hospitalar tem incorporado novos edifícios, tanto na gestão privada como na pública. No atendimento básico, por toda a RMSP observam-se novas unidades contrastando com outras em condições precárias pelo tempo de uso e falta de manutenção mais adequada. Algumas são

claramente improvisadas, utilizando edificações destinadas originalmente para uso comercial ou residencial.

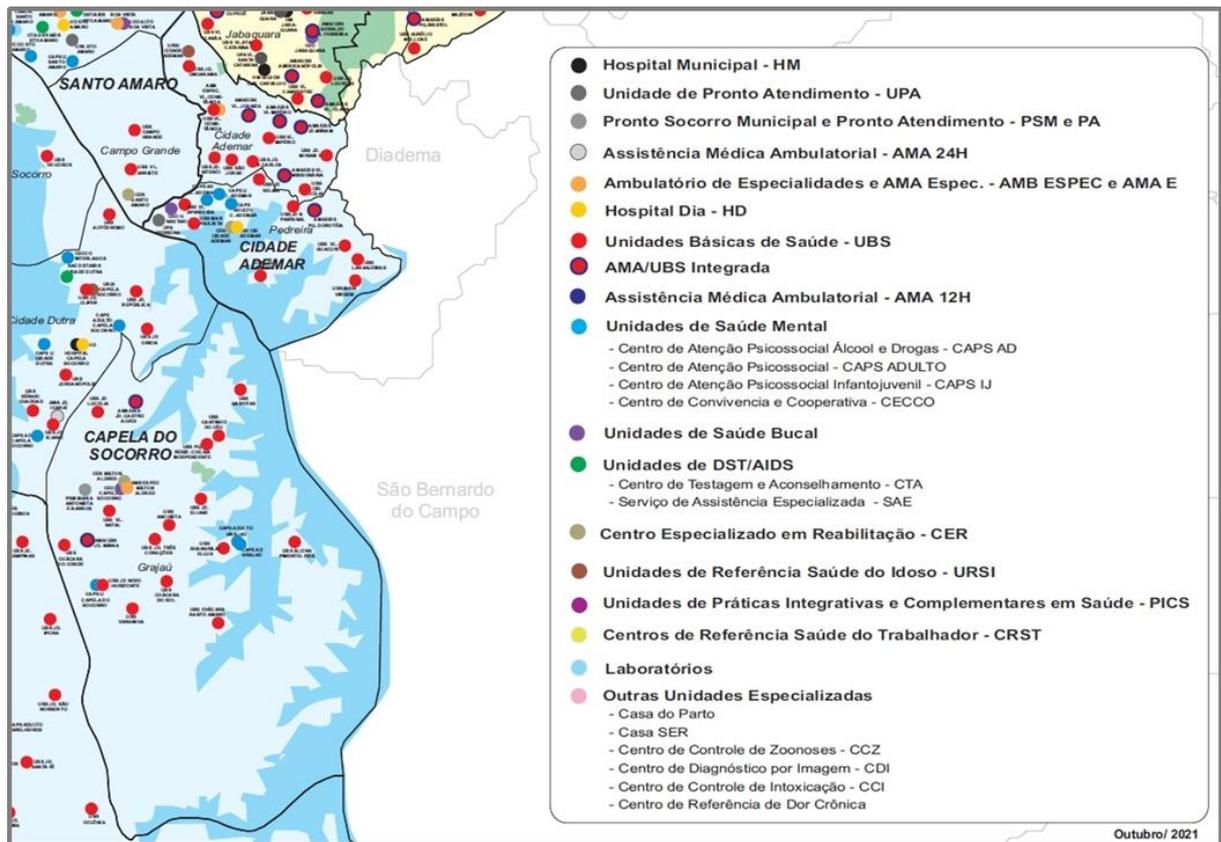


UBS em Taboão da Serra, Santana de Parnaíba, São Paulo (Cidade Tiradentes) e Osasco. Como observado nas imagens anteriores, há uma grande diversidade de condições arquitetônicas nas unidades de atenção básica, seja no projeto, no espaço interno, isolamento e ventilação, estacionamento, acessibilidade, etc. As placas identificam os equipamentos em estilos, formatos e cores muito variados, inclusive entre unidades do mesmo município.



Hospital (Parelheiros) e UBS (Pedreira) no município de São Paulo, e unidade básica em Santo André. Como destacado acima, no texto, nem todos os municípios utilizam as mesmas designações das unidades de atendimento. Parece haver um esforço permanente no sentido de solucionar as muitas demandas pelos serviços públicos de saúde, o que leva muitas vezes o gestor a deixar em segundo plano o desejável planejamento. O hospital novo em bairro bastante carente (Parelheiros) contrasta com a UBS visivelmente improvisada em outro bairro igualmente carente, porém de maior densidade demográfica (Pedreira).

A complexidade do atendimento em saúde pode ser percebida na imagem a seguir, que reproduz a legenda e parte do mapa *Estabelecimentos e Serviços de Saúde da Rede Municipal por Coordenadoria Regional de Saúde, Subprefeitura e Distrito Administrativo*, disponibilizado no site da municipalidade paulistana (www.capital.sp.gov.br).



A busca pela terminologia tecnicamente mais precisa, por parte dos gestores da saúde, pode confundir o cidadão: que diferença haveria entre uma UPA (*unidade de pronto-atendimento*), um PSM (*pronto-socorro municipal*) e um PA (*pronto-atendimento*)?

Em passado recente a população assimilou o termo *Posto de Saúde*, hoje abolido mas remanescente em alguns municípios. No entanto, se o termo UBS é mais adequado, parece faltar um esforço, na gestão do SUS, no sentido de harmonizar ou padronizar a denominação das unidades de atendimento, facilitando a *leitura* do sistema por parte da população.

Atributos (colunas do banco de dados):

LONGITUDE	coordenadas geográficas de Longitude
LATITUDE	coordenadas geográficas de Latitude
SETOR	SERVIÇOS (outros arquivos CEM: SERV. GOVERNAMENTAIS ou COMERCIO)
SEGMENTO	SAUGF (saúde governamental federal), SAUGE (governamental estadual), SAUGM (governamental municipal), SAUFI (filantrópica ou confessional) ou SAUPR (saúde privada)
TIPO	UBS (Unidade Básica de Saúde, Estratégia de Saúde da Família, Centro de Saúde e similares), PATEN (unidades de pronto atendimento) ou HOSP (Hospital, Hospital Geral, Hospital Regional, Complexo Hospitalar, etc)
MARCA	nome da rede, da instituição mantenedora ou complementação do tipo - em letras maiúsculas e sem caracteres especiais
MARCA_AC	nome da rede, da instituição mantenedora ou complementação do tipo - em letras maiúsculas e com caracteres especiais
UNID	nome do equipamento ou da unidade - em letras maiúsculas e sem caracteres especiais
UNID_AC	nome do equipamento ou da unidade - em letras minúsculas e com caracteres especiais
MUN_SIG	sigla do município em que fica o equipamento
MUN_NOM	nome do município em que fica o equipamento
DI_SIG	sigla do distrito (no município de São Paulo) em que fica o equipamento
DI_NOM	nome do distrito (no município de São Paulo) em que fica o equipamento
OBS	informação adicional
DIM_LT_16	informação dimensional - número de leitos (quartos), conforme CNES 2016
DIM_LT_12	informação dimensional - número de leitos (quartos), conforme CNES 2022



centro de estudos da metrópole

Diretor

Eduardo Marques

Equipe de Transferência de Tecnologia – Centro de Estudos da Metrópole

Mariana Giannotti

Daniel Waldvogel Thomé da Silva

Edgard Fusaro

José Donizete Cazzolato

Fernando Gomes

Hans Harley Ccacyahuilca Bejar

Kaue Oliveira Almeida

Conselho Diretor do CEM

Adrián Gurza Lavalle

Bianca Freire-Medeiros

Charles Kirschbaum

Eduardo Marques

Gabriela Lotta

Jonathan Phillips

Marcos Nobre

Mariana Giannotti

Marta Arretche

Renata Mirândola Bichir

Úrsula Peres

Vera Schattan Coelho